

ARTIGO REF: 6944

UMA REFLEXÃO SOBRE OS NOVOS APROVEITAMENTOS DO PETRÓLEO E GÁS NÃO CONVENCIONAIS

Joaquim Góis^{1,2 (*)} António Fiúza^{1,2}

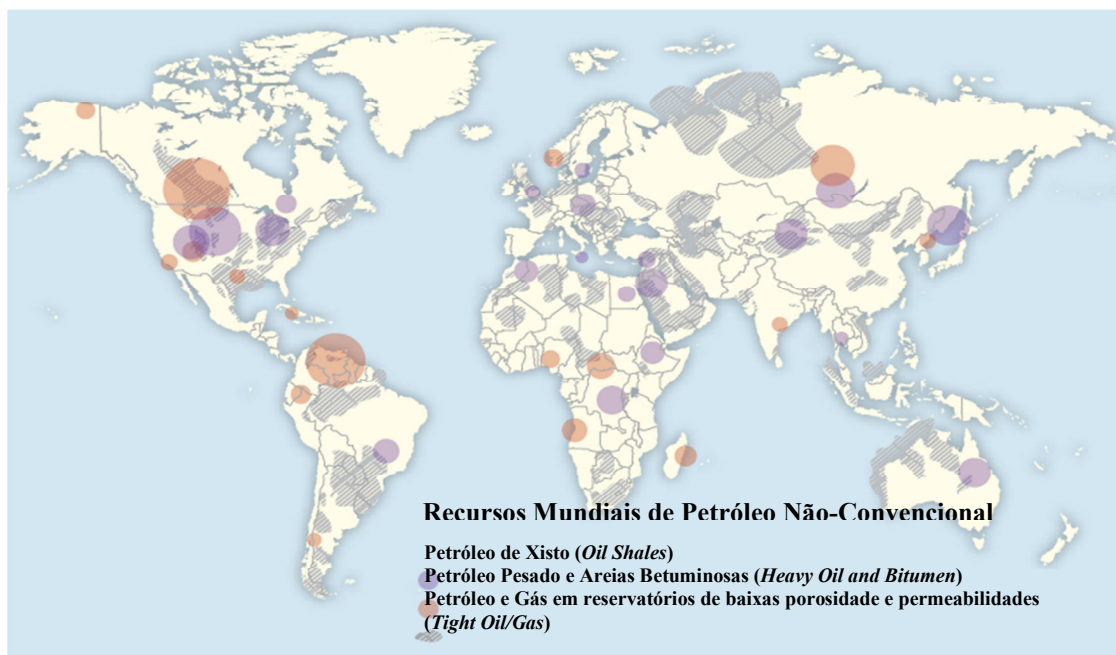
¹Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Departamento de Engenharia de Minas - Porto, Portugal

²Centro de Recursos Naturais e Ambiente - CERENA

(*)Email: jgois@fe.up.pt

RESUMO

Em qualquer cenário, sobre a mais diversas perspetivas, invocando o mais original dos modelos ou políticas de desenvolvimento, considerando os diferentes pressupostos (os mais e os menos otimistas e/ou pessimistas), inevitavelmente, todas as reflexões convergem numa facticidade “...a Humanidade, nas próximas décadas, não poderá prescindir, de forma imediata, do uso de combustíveis fósseis...”. Não sendo esta inevitabilidade a razão para que o atual padrão de consumo energético se mantenha *ad aeternum*, o recurso aos combustíveis fósseis não-convencionais pode constituir, por paradoxal que possa parecer, uma solução para a tão desejada mudança (social, económica e ambientalmente mais equilibrada) de paradigma de desenvolvimento da humanidade, assente em fontes energéticas limpas e renováveis. As razões para que se reequacionem o aproveitamento dos novos combustíveis fósseis não convencionais prendem-se, sobretudo, com: i) o aliviar da pressão financeira sobre o preço dos combustíveis fósseis tradicionais; ii) a substituição dos tradicionais combustíveis fósseis (carvão), por outros menos poluentes e energeticamente mais eficientes (gás); iii) a mudança e reposicionamento das actuais geo-estratégias energéticas para novas regiões do globo;



Fonte: (Adaptado de: Oil Shales of the World: Their Origin, Occurrence and Exploitation by Paul L. Russel and UNITAR Heavy Oil and Oil Sands Database, 2010; Energy Information Administration, World Shale Gas Resources, 2011; and Hart

Fig. 1 - Distribuição Mundial dos Recursos Mundiais de Petróleo Não-Convencional.

Estas razões permitirão à Humanidade ganhar “tempo” para a tão ambicionada transição da matriz energética mundial sem que, insistimos, estas possam ser as justificações para adiar a procura e o desenvolvimento das soluções tecnológicas para novas fontes energéticas renováveis, ambientalmente mais limpas e economicamente acessíveis.

Este documento pretende ser uma breve reflexão sobre as características dos combustíveis fósseis não-convencionais, sobre as vantagens e desvantagens face aos tradicionais combustíveis fósseis e sobre os desafios tecnológicos que se colocam à sua prospeção/extração e aproveitamento.

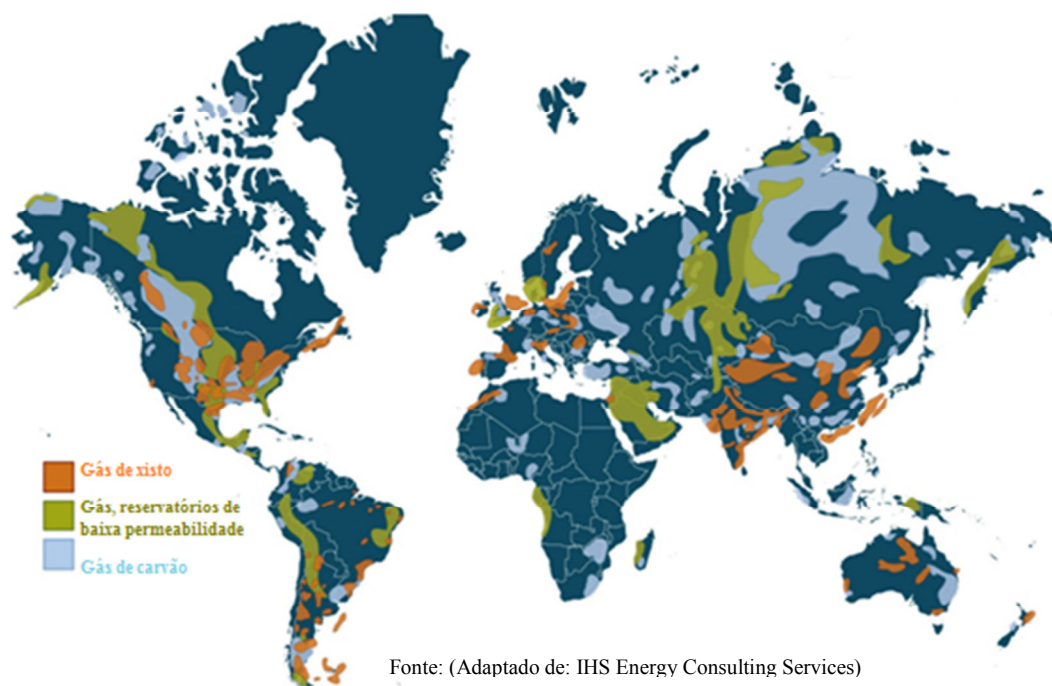


Fig. 2 - Distribuição Mundial dos Recursos Mundiais de Gás Não-Convencional.

Procurar-se-á dar propriedade a termos que em breve farão parte do léxico da indústria extractiva, tais como “Gás de Xisto”, “Petróleo de Xisto”, “Hidratos de Metano”, “Areias Betuminosas”, “Petróleo Pesado”, “Gás Profundo”, “Gás Ártico”, “Gás de Carvão”, “Gás e Petróleo em reservatórios de baixas permeabilidade e porosidade”, etc... e perspectivar alguns dos futuros desenvolvimentos nesta área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- [1]-Y. Zee Ma and Stephen Holditch, Unconventional Oil and Gas Resources Handbook. Evaluation and Development, Elsevier, 2016.
- [2]-Stephen A. Holditch, Unconventional oil and gas resource development - Let's do it right Journal of Unconventional Oil and Gas Resources, Volumes 1-2, June 2013, Pages 2-8.
- [3]-Smia, Ladislav, Shale gas and unconventional gas. New resources, New challenges, Research paper, Mirova. Responsible investing, November (2012).
- [4]-<http://www.iea.org/> consultado em 12/01/2017.
- [5]-http://carnegieendowment.org/files/unconventional_oil.pdf consultado em 12/01/2017.